

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupoparade.com.br

TRÂNSITO Tráfego no Comércio é alterado de maneira definitiva

www.atarde.com.br/salvador

MIRIAM HERMES

As praias do Litoral Norte e Salvador estão livres dos derivados de petróleo que vêm poluindo a costa baiana há mais de um mês. A informação foi divulgada ontem, em nota do Instituto do Meio Ambiente de Recursos Naturais da Bahia (Inema).

De acordo com o instituto, análises de laboratório com amostras de Salvador e Litoral Norte confirmam a ausência de substâncias como hidrocarboneto, policíclico e aromático (HPA) e Benzeno, Tolueno, Etilbenzeno e xileno (BTEX), todos contaminantes e prejudiciais à saúde humana e vida dos animais.

Segundo o órgão, desde o início de outubro a água das praias atingidas pela poluição com manchas de óleo, está sendo coletada e passando por pesquisas a fim de avaliar a qualidade e possibilidade de contaminação.

O laboratório do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Bahia (CEPED), é responsável pelos resultados, que atestaram a qualidade em relação aos componentes tóxicos do petróleo.

O acompanhamento sobre a balneabilidade das águas utilizadas à recreação, com banhos prolongados e possibilidade de ingestão é realizado semanalmente pelo Inema, conforme critérios do Conama, tomando por base a presença ou não de coliformes fecais de origem humana e animal.

"Dentro destes parâmetros é comum que algumas praias específicas, situadas próximo a rios e canais, estejam impróprias para banho", afirmou a bióloga Janice Mello, destacando, no entanto que, neste caso, não existe relação alguma com as manchas de petróleo.

Abrolhos reaberto

Ontem, a primeira leva de turistas visitou o Parque Nacional Marinho de Abrolhos depois do local ficar fechado por seis dias por causa da poluição com petróleo.

Para hoje, há mais visitantes agendados com grandes

DESASTRE AMBIENTAL Órgão estadual afirma a ausência de substâncias químicas tóxicas provenientes do vazamento e prejudiciais à saúde humana

Praias de Salvador já estão livres de óleo, diz Inema



Eral Spitzbasé / Ag. A TARDE / 25.10.2019

Manchas de óleo sumiram das praias da capital



IBAMA / Divulgação / 30.10.2019

Parque Nacional Marinho dos Abrolhos foi reaberto sem manchas de petróleo

Abrolhos reabriu ontem à visitação após 6 dias fechado e já recebeu turistas

Manchas de óleo chegaram ao litoral do Espírito Santo ontem, na praia de Curiri

chances de se encontrarem com as baleias no deslocamento entre o continente, em Caravelas, até o parque, em um percurso de 60 km em mar aberto. Embora a temporada esteja no final, ontem as equipes avistaram um grupo de baleias.

"Depois de uma semana tensa, tivemos ontem a confirmação de reservas para o Reivellon", disse o secretário de Turismo de Prado, Wander Noronha. Ele, que faz parte do grupo criado na região para monitorar a chegada de óleo, disse que as manchas diminuíram nos últimos dias.

Enquanto o movimento de turistas recomeça nos locais os quais foram afetados pelas manchas, hoje o município de Porto Seguro dá continuidade ao programa coordenado pela Petrobras, que capacita agentes para limpeza de ambientes costeiros afetados pelo óleo.

O primeiro dos nove treinamentos, previstos inicialmente para os estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, foi realizado na última quinta-feira, na cidade de Ilhéus.

Nota divulgada pelo Grupo de Acompanhamento e Avaliação das manchas de óleo (GAA), diz que "militares da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira, bem com servidores do Ibama, ICMBio, Corpo de Bombeiros, Estados e Prefeitura atenderão aos treinamentos".

Sudeste

O GAA comunicou, ontem, que as manchas de petróleo chegaram à região Sudeste. A confirmação veio do laboratório do Instituto de Estudos do Mar (IEPM) para onde pequenos fragmentos de óleo foram encaminhados. O óleo foi recolhido na praia de Guriri, situada no município de São Mateus, no Espírito Santo, que é o décimo estado a sofrer com a poluição.

Antes disso foram afetados nove estados do Nordeste. Nas análises, ficou comprovado que o material recolhido é o mesmo que há mais de dois meses atinge o Nordeste brasileiro.

IRREGULARIDADE

Operação autua 126 postos de combustíveis em todo o estado

BRUNO BRITO*

Combustível adulterado, ausência do livro Código de Defesa do Consumidor e produtos vencidos foram algumas das 121 autuações da Operação Posto Legal, que visou combater irregularidades no setor de combustíveis na Bahia. Em todo o estado, 116 postos foram fiscalizados. Os números da ação foram apresentados na manhã de ontem na sede da Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon).

Entre as autuações, um posto de gasolina em Conceição do Jacupe armazenava gasolina comum e aditivada com teores de etanol acima do permitido por lei, que é de 27%. A gasolina comum tinha cerca de 77% de etanol, e a aditivada, 79%.

A ação contou com participação de três órgãos estaduais — Procon-BA, Secretaria da Segurança Pública (SSP), com as polícias Militar, Civil e Técnica, e o Instituto Baiano de Metrologia e Qualidade (Ibametrol). Além da participação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz-BA) e a Procuradoria Geral do Estado (PGE).

O Procon-BA autuou 51 postos em todo o território baiano. Entre as autuações estão:



23 postos apresentaram problema com o combustível

produtos vencidos, problema com preços e falta da exposição do Código de Defesa do Consumidor. O diretor de fiscalização do Procon, Iratran Vilas Boas, disse que os números são significativos, mas que "o consumidor pode se sentir protegido após o início dessa operação".

O órgão responsável pela fiscalização das bombas de combustíveis foi o Ibametrol, que fiscalizou 606 bicos, com 99 interdições, e emitiu 47 notificações a postos. Entre os bicos vistoriados, 224 foram reprovados. A ANP, responsável por analisar a qualidade dos combustíveis, fez 23 autuações. O DPT age na realização de análises so-

bre a qualidade do material, junto à ANP. O papel da Polícia Técnica é o de encaminhar o laudo pericial à Polícia Civil, que abre o inquérito. Ao todo, seis foram abertos durante a operação.

As denúncias sobre irregularidades nos postos de combustíveis podem ser feitas por meio do Disque Denúncia. Em Salvador, o número é (71) 3235-0000, e no interior, 181. O Ibametrol e o Procon recebem as denúncias por aplicativos. A ANP atende denúncias no 0800 970 0267, e a Sefaz, pelo 0800 071 0071 ou no (71) 3319-2501.

*SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA REGINA BOCHICCHIO

HOMOFOBIA

'Caso Rodrigo' endossa a Bahia como violenta contra LGBTs

TAINÁ CRISTINA*

No Brasil, estima-se que a cada 16h uma pessoa LGBT morre de forma violenta, segundo a Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SJDHDS). Em Salvador, dois episódios recentes contribuíram para engrossar esta triste estatística: o jovem Rodrigo dos Santos, 23 anos, vítima de um ataque brutal, foi morto no bairro de Fazenda Coutos, na última quinta-feira. Seu corpo foi enterrado ontem, em meio à revolta e comoção de amigos e familiares.

Na última segunda-feira, uma jovem transexual, Ana Paula dos Santos, foi encontrada sem vida na cidade de Jequié. Os casos estão sendo investigados. ASJDHDS, junto com a Secretaria de Segurança Pública (SPP) e o Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), estão acompanhando os crimes homofóbicos na área de Jequié e Salvador.

Crimes aumentaram

Desde junho de 2019, por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), a homofobia é considerada crime. Os ministros do Supremo determinaram que a conduta passe a ser punida pela Lei de Racismo (7716/89), que hoje prevê crimes de discrimina-



Geovania Maria, mãe de Rodrigo, mostra foto do filho

ção ou preconceito. A SJDHDS aponta que a violência LGBTs, motivadas pelo discurso de ódio, teve um crescimento expressivo desde o último ano.

As estatísticas obtidas através do relatório parcial de 2019 do Grupo Gay da Bahia (GGB), aponta o Brasil como campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais. A Bahia é considerado o segundo estado mais violento em

situações de LGTBfobia. Segundo o presidente do GGB, Marcelo Cerqueira, de janeiro a novembro deste ano, já foram registrados 24 homicídios LGTBfóbicos, na Bahia. "Estou acompanhando esse caso e fiquei muito chocado. O número de casos é alarmante, chego a não saber mais o que pensar", frisou Marcelo.

*SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA REGINA BOCHICCHIO